
Vistos de trabalho concedidos a portugueses para o Reino Unido, 2021-2025

Inês Vidigal

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

OEm Fact Sheets

23

setembro de 2026

Analisa-se os dados dos vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses para o Reino Unido entre 2021 e 2025, após o fim da livre circulação decorrente do Brexit. Observa-se um rápido crescimento das concessões entre 2021 e 2022, seguido de uma redução nos anos seguintes. Os vistos concentram-se sobretudo nas atividades profissionais, científicas e técnicas, de saúde e apoio social, atividades financeiras e de seguros, e informação e comunicação. Entre as profissões mais representadas destacam-se as áreas das finanças e consultoria, tecnologias de informação, saúde e engenharia. No contexto da União Europeia, Portugal foi o sexto país com mais vistos de trabalho concedidos no período analisado.

Palavras-chave Emigração portuguesa, Reino Unido, Brexit, vistos de trabalho.

Title Work Visas Granted to Portuguese Citizens for the United Kingdom, 2021–2025.

Abstract This statistical report examines work visas granted to Portuguese citizens for the United Kingdom between 2021 and 2025, following the end of free movement resulting from Brexit. Visa grants increased rapidly between 2021 and 2022, before declining in subsequent years. The visas were concentrated mainly in professional, scientific and technical activities, human health and social work, financial and insurance activities, and information and communication. The most represented occupations were in finance and consultancy, information technology, health, and engineering. Within the European Union, Portugal ranked sixth in terms of the number of work visas granted over the period analysed.

Keywords Portuguese emigration, United Kingdom, Brexit, work visas.

Divulgação pública autorizada

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

Notação

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte-iul.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas.....	4
1 Introdução.....	5
2 Vistos de trabalho concedidos a portugueses para o Reino Unido, 2021-2025.....	6
3 Portugueses no contexto da União Europeia	11
Metainformação.....	13
Anexo (quadros).....	14

Índice de quadros, gráficos e mapas

Quadros

Quadro 1	Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, 2021-2025	14
Quadro 2	Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, por principal setor de atividade (%), 2021-2025	15
Quadro 3	Principais profissões dos cidadãos portugueses a quem foram concedidos vistos de trabalho, 2021-2025	16
Quadro 4	Vistos de trabalho concedidos a cidadãos dos países da União Europeia, valores acumulados, 2021-2025	17

Gráficos

Gráfico 1	Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, 2021-2025	8
Gráfico 2	Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, por principal setor de atividade, valores acumulados, 2021-2025	9
Gráfico 3	Principais profissões dos cidadãos portugueses a quem foram concedidos vistos de trabalho, valores acumulados, 2021-2025	10
Gráfico 4	População nascida no estrangeiro, residente em Espanha, com 15 e mais anos, com educação superior (%), 2021	12

1 Introdução

A saída do Reino Unido da União Europeia e o fim da livre circulação alteraram as condições de mobilidade dos cidadãos europeus para aquele país. Desde 1 de janeiro de 2021, os cidadãos da União Europeia que pretendam deslocar-se para o Reino Unido para trabalhar passaram, em regra, a estar sujeitos ao sistema de imigração britânico, tal como os cidadãos de países terceiros. Esta alteração não se aplica aos cidadãos abrangidos pelos direitos decorrentes do Acordo de Saída, nomeadamente aos que já residiam no Reino Unido antes do final de 2020.

O novo enquadramento permite observar uma dimensão da emigração laboral portuguesa que, antes do Brexit, não era captada através dos vistos de trabalho. Nesta *Fact Sheet* analisam-se os vistos concedidos a cidadãos portugueses entre 2021 e 2025, com base nas Immigration System Statistics do Home Office. Consideram-se apenas os vistos de trabalho patrocinado da categoria *worker*, excluindo os classificados como *temporary worker*.

Um visto concedido corresponde a uma decisão favorável sobre um pedido de autorização de entrada (*entry clearance visa*) no Reino Unido. A concessão não significa que o titular tenha efetivamente entrado ou passado a residir no país, pelo que estes dados não constituem uma medida direta da emigração portuguesa. Uma mesma pessoa pode também ser contabilizada mais do que uma vez caso obtenha vários vistos durante o período analisado.

A leitura dos dados deve ainda ter em conta duas limitações. Em 2024, devido à transição da classificação profissional SOC 2010 para a SOC 2020, a informação por nacionalidade apenas está disponível para o primeiro e o quarto trimestres. Os valores desse ano correspondem, por isso, apenas a esses dois períodos e não são diretamente comparáveis com os totais anuais dos restantes anos. A mudança de classificação afeta igualmente a análise das profissões, tendo sido consideradas apenas as categorias para as quais foi possível estabelecer uma correspondência consistente entre a SOC 2010 e a SOC 2020.

Os dados apresentados permitem, ainda assim, analisar uma componente específica da mobilidade laboral portuguesa para o Reino Unido no período posterior ao Brexit: aquela que se processa através dos vistos de trabalho patrocinado da categoria *worker*.

2 Vistos de trabalho concedidos a portugueses para o Reino Unido, 2021-2025

Entre 2021 e 2025 foram concedidos 3.055 vistos de trabalho a cidadãos portugueses. A evolução caracteriza-se por um crescimento muito rápido nos primeiros anos de funcionamento do novo sistema, seguido de uma redução igualmente significativa. Em 2021 foram concedidos 485 vistos e, apenas um ano depois, esse número duplicou, atingindo 972. Em 2023, embora se mantivesse num nível elevado, o número de vistos diminuiu para 806. Em 2025 foram concedidos 478, regressando praticamente ao valor observado no início da série (ver gráfico 1 e quadro A1).

O valor de 2024, de 314 vistos, corresponde apenas ao primeiro e ao quarto trimestres, pelo que não permite avaliar a evolução face aos anos imediatamente anterior e posterior. Ainda assim, considerando apenas os anos completos, os dados apontam para uma concentração das concessões em 2022 e 2023, seguida de uma redução expressiva em 2025. Mais do que uma trajetória de crescimento continuado após a introdução do novo sistema, observa-se, portanto, um aumento inicial muito pronunciado e um posterior recuo.

A distribuição por setores destes vistos apresenta algumas continuidades, mas também mudanças relevantes ao longo do período. As atividades profissionais, científicas e técnicas constituem o setor mais representado no conjunto da série, correspondendo a 21,6% dos vistos concedidos. O seu peso manteve-se relativamente estável, situando-se entre 20% e 24% em todos os períodos observados. Seguem-se a saúde e apoio social (16,8%), as atividades financeiras e de seguros (13,9%) e a informação e comunicação (10,3%). Em conjunto, estes quatro setores representam quase dois terços dos vistos concedidos (ver gráfico 2 e quadro A2).

Esta distribuição não permaneceu, contudo, inalterada. A saúde e apoio social ganhou importância nos primeiros anos, atingindo 21,1% dos vistos em 2023, mas reduziu o seu peso para 9,6% em 2025. Também a informação e comunicação perdeu expressão, passando de cerca de 14%, em 2021 e 2022, para 7,1% em 2025. Em sentido contrário, as atividades financeiras e de seguros passaram a representar 19,2% dos vistos, em 2025, enquanto as indústrias transformadoras aumentaram de 5,8%, em 2021, para 10,7%, no final do período.

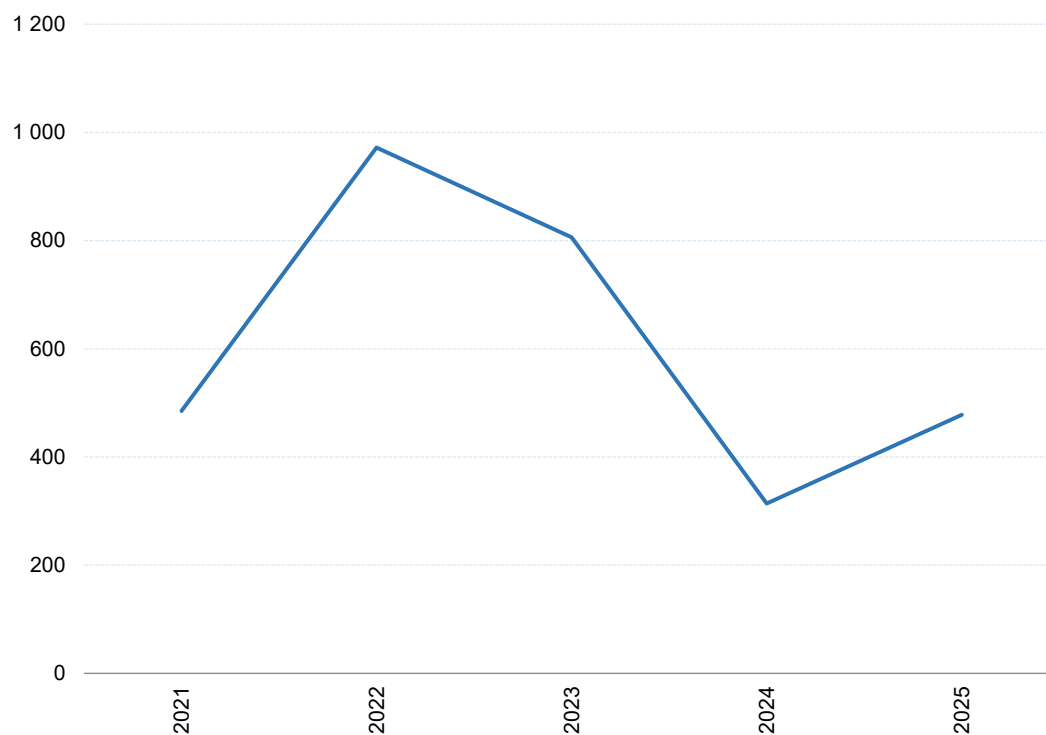
Estas alterações apontam para uma recomposição parcial dos setores associados à entrada de trabalhadores portugueses. Se, nos primeiros anos do novo sistema, a saúde e as tecnologias de informação assumiam um peso particularmente relevante, em 2025 observa-se uma maior importância relativa das atividades financeiras e da indústria. As atividades profissionais, científicas e técnicas constituem a principal continuidade ao longo de todo o período.

A análise das profissões permite detalhar este perfil. Embora os vistos se distribuam por um número elevado de ocupações, algumas profissões surgem de forma recorrente entre as mais representadas. No conjunto do período, destacam-se os analistas e consultores financeiros e de investimento e os programadores e profissionais de desenvolvimento de software, com 204 vistos cada, seguidos dos consultores de gestão e analistas de negócios (186), dos médicos veterinários (182) e dos profissionais de enfermagem (178) (ver gráfico 3 e quadro A3).

Também neste caso se observam diferenças importantes ao longo do tempo. Os programadores e profissionais de desenvolvimento de software assumiram particular expressão em 2021 e 2022, com 58 e 78 vistos, respetivamente, mas o seu número diminuiu para 23 em 2025. Entre os profissionais de enfermagem, o contraste é ainda mais acentuado: depois de 71 vistos em 2022 e 60 em 2023, foram registados apenas três em 2025. A redução do peso destas profissões acompanha, em grande medida, a evolução observada nos setores da informação e comunicação e da saúde.

Em contrapartida, algumas profissões ligadas às finanças e à engenharia ganharam maior expressão no final do período. Em 2025 foram concedidos 46 vistos a analistas e consultores financeiros e de investimento, enquanto os engenheiros mecânicos aumentaram de seis vistos em 2021 para 21 em 2025 e os outros profissionais de engenharia de seis para 24.

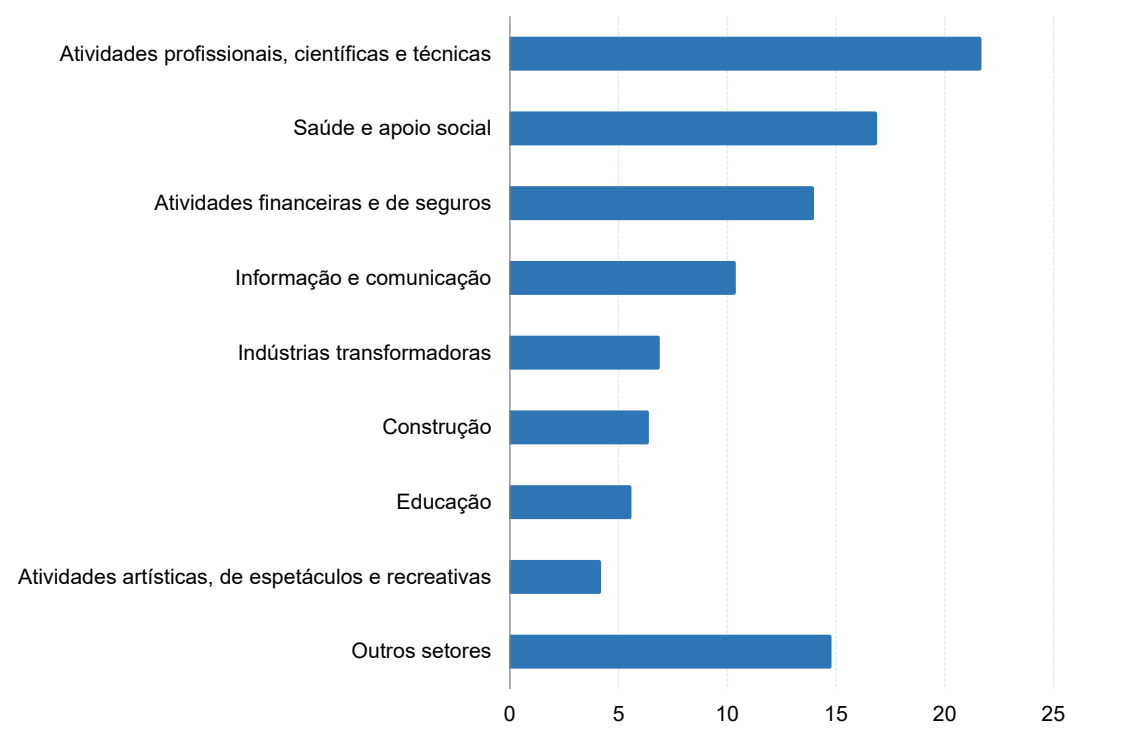
No seu conjunto, os dados revelam um perfil profissional diversificado, mas fortemente concentrado em atividades que exigem qualificações especializadas. Finanças e consultoria, tecnologias de informação, saúde e engenharia constituem os principais núcleos profissionais identificáveis ao longo da série. O peso relativo de cada um varia, contudo, de forma significativa, sugerindo que o perfil dos portugueses abrangidos por estes vistos tem vindo a alterar-se num período relativamente curto.

Gráfico 1 Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, 2021-2025

Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Gráfico 2 **Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, por principal setor de atividade, valores acumulados, 2021-2025**



Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Gráfico 3 Principais profissões dos cidadãos portugueses a quem foram concedidos vistos de trabalho, valores acumulados, 2021-2025



Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

3 Portugueses no contexto da União Europeia

A comparação com os restantes países da União Europeia permite situar o caso português no contexto mais amplo da mobilidade laboral europeia para o Reino Unido após o fim da livre circulação. Entre 2021 e 2025, considerando novamente apenas os períodos para os quais existe informação por nacionalidade, foram concedidos 60.813 vistos de trabalho da categoria *worker* a cidadãos dos atuais Estados-membros da União Europeia. Destes, 3.055 foram concedidos a portugueses, correspondendo a 5% do total (ver gráfico 4 e quadro A4).

A distribuição destes vistos entre os países europeus é bastante desigual. França destaca-se com 10.832 vistos, seguindo-se Itália (9.219), Alemanha (8.216) e Espanha (7.301). Estes quatro países concentram, em conjunto, 58,5% dos vistos concedidos a cidadãos da União Europeia. Os Países Baixos ocupam a quinta posição, com 3.930 vistos.

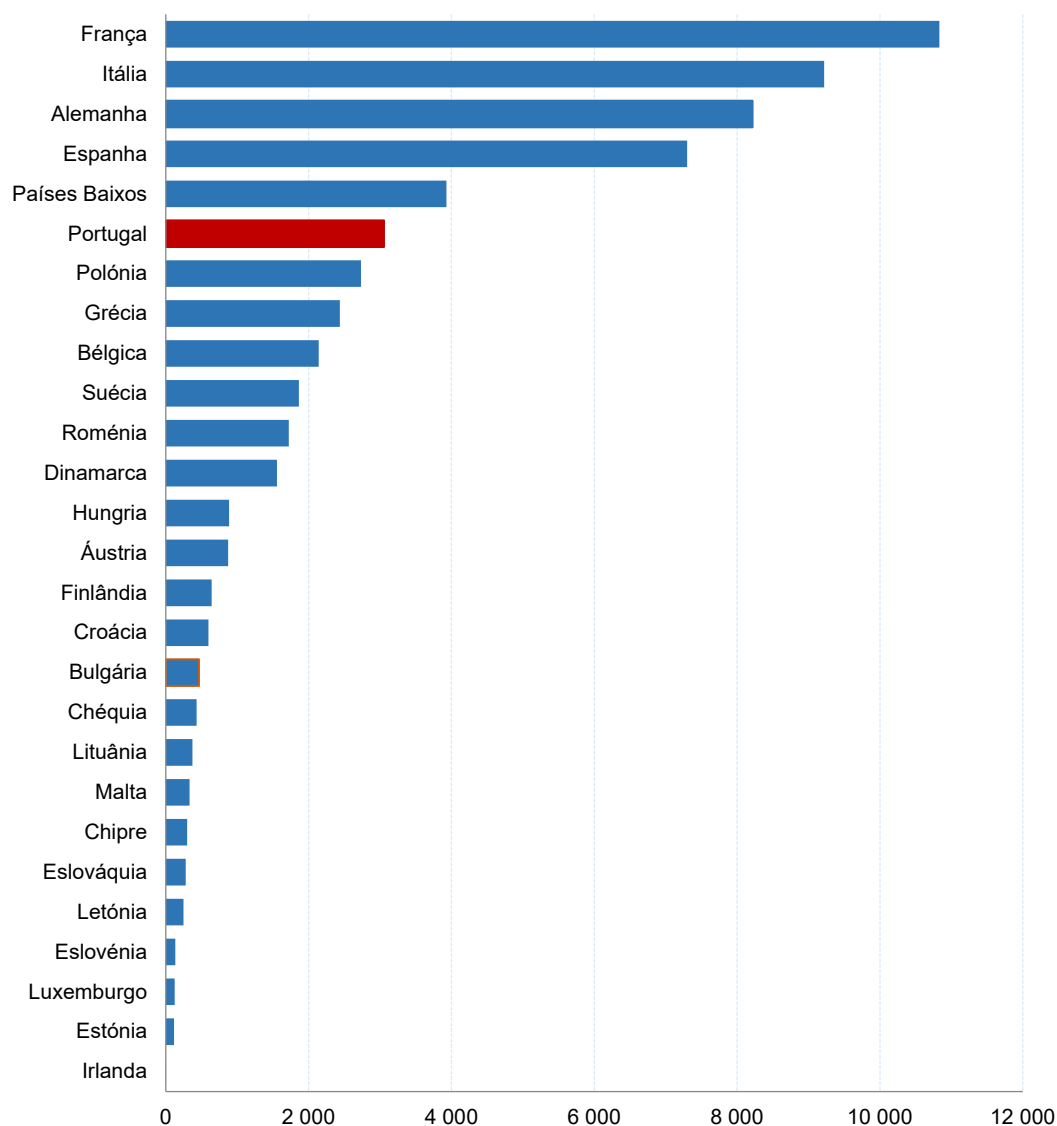
Portugal surge imediatamente a seguir, sendo o sexto país da União Europeia com maior número de vistos de trabalho concedidos no período analisado. A posição portuguesa é particularmente relevante quando se considera que o número de vistos é superior ao registado para países como a Polónia (2.733), Grécia (2.437), Bélgica (2.142), Suécia (1.864) ou Roménia (1.723).

Esta posição evidencia uma presença significativa de cidadãos portugueses entre os trabalhadores europeus que recorreram às vias de trabalho patrocinado do novo sistema britânico. A comparação deve, porém, ser interpretada apenas em termos absolutos: os valores não têm em consideração diferenças na dimensão demográfica dos países, no número de cidadãos de cada nacionalidade potencialmente disponíveis para emigrar ou na dimensão e composição das respetivas comunidades já residentes no Reino Unido. Não permitem, portanto, concluir que os portugueses tenham uma propensão para a obtenção destes vistos superior à de outras nacionalidades.

A Irlanda constitui, por sua vez, um caso excecional. Os cidadãos irlandeses mantêm, através da *Common Travel Area*, o direito de residir e trabalhar no Reino Unido sem necessitarem, em regra, destes vistos. O valor residual registado para esta nacionalidade não é, por isso, diretamente comparável com o dos restantes Estados-membros.

A comparação europeia reforça, ainda assim, a relevância deste novo canal de mobilidade no caso português. Apesar da redução do número de vistos observada nos anos mais recentes, Portugal ocupa uma posição relativamente elevada entre os países da União Europeia, num sistema que, após o Brexit, passou a condicionar uma parte substancial das novas entradas para trabalho à existência de uma oferta de emprego patrocinada.

Gráfico 4 **População nascida no estrangeiro, residente em Espanha, com 15 e mais anos, com educação superior (%), 2021**



Nota Os dados relativos aos vistos concedidos em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano. A Irlanda deve ser interpretada com particular cautela, uma vez que os cidadãos irlandeses beneficiam da Common Travel Area e não necessitam, em regra, de visto para trabalhar no Reino Unido.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Metainformação

Visto de trabalho concedido: autorização de entrada (entry clearance visa) concedida pelo Home Office a um requerente para entrar no Reino Unido por motivo de trabalho. Nos dados apresentados são contabilizados os vistos de trabalho patrocinado da categoria Worker, excluindo os vistos da categoria Temporary Worker. Cada concessão de visto é contabilizada separadamente, pelo que uma mesma pessoa pode ser contabilizada mais de uma vez se lhe forem concedidos vários vistos no período considerado.

Unidade de medida vistos concedidos.

Fonte Home Office.

Link da fonte <https://www.gov.uk/>

Anexo (quadros)

Quadro 1 Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, 2021-2025

Ano	Total de vistos concedidos		Vistos concedidos a portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total vistos	Taxa de crescimento anual (%)
2021	79,995	..	485	0.6	..
2022	164,854	106.1	972	0.6	100.4
2023	227,806	38.2	806	0.4	-17.1
2024	100,932	-55.7	314	0.3	-61.0
2025	60,589	-40.0	478	0.8	52.2

Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Quadro 2 **Vistos de trabalho concedidos a cidadãos portugueses, por principal setor de atividade (%), 2021-2025**

Setor de atividade	2021	2022	2023	2024	2025	Acumulado 2021-2025 N (%)
Atividades profissionais, científicas e técnicas	24	20	23	22	21	661 (21.6)
Saúde e apoio social	16	17	21	16	10	513 (16.8)
Atividades financeiras e de seguros	12	14	13	12	19	426 (13.9)
Informação e comunicação	14	14	7	7	7	316 (10.3)
Indústrias transformadoras	6	6	6	9	11	207 (6.8)
Construção	4	7	6	6	7	192 (6.3)
Educação	9	4	6	5	5	168 (5.5)
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas	4	4	2	3	8	124 (4.1)
Outros setores	10	14	17	20	13	448 (14.7)
Total (N)	485	972	806	314	478	3,055 (100)

Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Quadro 3 Principais profissões dos cidadãos portugueses a quem foram concedidos vistos de trabalho, 2021-2025

Profissão	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Analistas e consultores financeiros e de investimento	38	69	40	11	46	204
Programadores e profissionais de desenvolvimento de software	58	78	34	11	23	204
Consultores de gestão e analistas de negócios	36	59	40	20	31	186
Médicos veterinários	26	46	63	24	23	182
Profissionais de enfermagem	21	71	60	23	3	178
Médicos	20	27	26	10	19	102
Outros profissionais de engenharia	6	22	30	11	24	93
Outros profissionais das ciências naturais e sociais	25	32	22	7	6	92
Analistas de negócios, arquitetos e projetistas de sistemas de tecnologias de informação	15	30	27	7	11	90
Gestores de contas e de desenvolvimento de negócios	10	20	21	11	13	75
Profissionais de radiologia médica	19	15	24	3	3	64
Engenheiros mecânicos	6	11	10	8	21	56
Outras profissões	205	492	409	168	255	1,529
Total	485	972	806	314	478	3,055

Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office.

Quadro 4 **Vistos de trabalho concedidos a cidadãos dos países da União Europeia, valores acumulados, 2021-2025**

Posição	País	N	%
..	Total UE27	60,813	100.0
1	França	10,832	17.8
2	Itália	9,219	15.2
3	Alemanha	8,216	13.5
4	Espanha	7,301	12.0
5	Países Baixos	3,930	6.5
6	Portugal	3,055	5.0
7	Polónia	2,733	4.5
8	Grécia	2,437	4.0
9	Bélgica	2,142	3.5
10	Suécia	1,864	3.1
11	Roménia	1,723	2.8
12	Dinamarca	1,557	2.6
13	Hungria	886	1.5
14	Áustria	872	1.4
15	Finlândia	643	1.1
16	Croácia	597	1.0
17	Bulgária	464	0.8
18	Chéquia	432	0.7
19	Lituânia	374	0.6
20	Malta	334	0.5
21	Chipre	299	0.5
22	Eslováquia	280	0.5
23	Letónia	247	0.4
24	Eslovénia	133	0.2
25	Luxemburgo	125	0.2
26	Estónia	115	0.2
27	Irlanda	3	0.0

Nota Os dados relativos aos vistos concedidos a cidadãos portugueses em 2024 abrangem apenas o primeiro e o quarto trimestres do ano.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Home Office..



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Fact Sheets, 23
Título	Vistos de trabalho concedidos a portugueses para o Reino Unido, 2021-2025
Autores	Inês Vidigal
Editor	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
Data	Setembro de 2026
ISSN	2183-4385
DOI	10.15847/CIESOEMFS232026
URI	

Como citar Vidigal, Inês (2026), "Vistos de trabalho concedidos a portugueses para o Reino Unido, 2021-2025", *OEm Fact Sheets*, 23, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa.
DOI: 10.15847/CIESOEMFS232026

www.observatorioemigracao.pt

cies _ iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

